



## VELHOS LIVROS DA CASA DE CULTURA: digitalização e criação de bancos de dados como estratégias de divulgação de acervos documentais de Machado (MG)

**Viviane T. PEREIRA<sup>1</sup>; Isaac C. RIBEIRO<sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente relato de pesquisa busca apresentar os resultados parciais do projeto *Velhos livros da Casa de Cultura: digitalização e criação de bancos de dados como estratégias de divulgação de acervos documentais de Machado (MG)*. O mesmo visa digitalizar dois livros de registros de transações de compra, venda e troca de escravos, pertencentes ao arquivo da Casa de Cultura de Machado. Após a digitalização, os registros serão transcritos e disponibilizados em um banco de dados no site do Arquivo Público da prefeitura, facilitando o acesso para estudantes e pesquisadores interessados no tema da escravidão. Utilizaremos o software Transkribus, desenvolvido pela Universidade de Innsbruck, que emprega inteligência artificial para reconhecer e interpretar textos manuscritos. Este modelo pode ser aplicado a futuros projetos envolvendo diferentes temas e fundos do arquivo da Casa de Cultura, como imigração, transações imobiliárias, administração municipal e cafeicultura.

### Palavras-chave:

Escravidão; Memória; História.

### 1. INTRODUÇÃO

A Casa de Cultura do município de Machado (MG), que abriga a Secretaria de Cultura possui um rico acervo de livros antigos manuscritos, contendo cerca de uma centena de registros diversos. Esses livros, provenientes do arquivo da prefeitura, cobrem temas variados, incluindo administração pública, atas da câmara, registros de estrangeiros, óbitos de escravos e livros cartoriais de compra e venda. Embora alguns desses livros já tenham sido digitalizados e disponibilizados no site do Arquivo Público da Prefeitura de Machado (MACHADO, 2024), muitos documentos, especialmente os do século XIX, são difíceis de ler devido à caligrafia antiga e à ortografia arcaica. Esses registros são frequentemente procurados por estudantes, pesquisadores e genealogistas interessados na história local.

O presente projeto visa digitalizar e transcrever dois livros de registros de compra e venda de escravos do acervo da Casa de Cultura. Esses livros serão convertidos em banco de dados e disponibilizados no site da prefeitura, em parceria com o IFSULDEMINAS, campus Machado. Essa iniciativa visa promover uma atividade extensionista que atende à comunidade externa e qualifica os estudantes da instituição.

<sup>1</sup> Bolsista. IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: viviane.tamiris@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup> Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: isaac.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br.

A digitalização dos documentos segue os preceitos técnicos da pesquisa histórica e permitirá a expansão para futuros projetos sobre temas diversos do acervo, como imigração, transações imobiliárias, administração municipal e cafeicultura. O projeto fortalecerá a memória e a história local e regional.

Com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a digitalização de acervos e a criação de plataformas virtuais se tornaram essenciais. A divulgação digital não apenas facilita o acesso remoto, mas também incentiva visitas presenciais e a criação de novas pesquisas e exposições (MUCHACHO, 2005; CASTELLS, 1999).

Instituições como o LABDOC do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São João del-Rei (DECIS – UFSJ), que atua na preservação e divulgação de documentos regionais, são exemplos de boas práticas na área. O LABDOC tem trabalhado na identificação e registro de arquivos históricos e na criação de bancos de dados acessíveis, como evidenciado pelo portal *Documenta*, em colaboração com a faculdade de Direito da UFMG (LABDOC, 2024; UFMG, 2024).

Além disso, a digitalização dos livros de transações de escravos permitirá novas investigações sobre temas como a composição das famílias escravas e a economia do tráfico negreiro local. A pesquisa poderá comparar esses dados com estudos anteriores sobre outras regiões e contribuir para a compreensão mais detalhada da escravidão.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Neste projeto, serão aplicadas metodologias típicas da pesquisa historiográfica, que incluem a identificação da tipologia das fontes, a catalogação e a categorização das informações presentes nos documentos. O primeiro passo será a digitalização dos dois livros de registros de compra e venda de escravos mencionados anteriormente no catálogo do acervo da Casa de Cultura de Machado. Estes livros são: *Nº 118 – ano 1867 – Escrituras de Vendas de Escravos* e *Nº 97 – ano 1868 – Transações de Escravos*. Após a digitalização, será realizada uma leitura preliminar para identificar a tipologia das fontes e a estrutura de elaboração dos documentos. Na sequência, será criado um banco de dados utilizando as ferramentas *Access* e *Excel*, contendo as principais categorias e informações extraídas dos livros. A transcrição buscará manter o máximo de detalhes dos documentos originais.

Para a transcrição dos textos, além do treinamento em paleografia, será utilizada a ferramenta *Transkribus*. Este software de reconhecimento de textos manuscritos, desenvolvido pela Universidade de Innsbruck, será treinado com uma inteligência artificial personalizada para interpretar os documentos do acervo (TRANSKRIBUS, 2024).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A digitalização e a criação do banco de dados oferecem um acesso mais ágil e eficiente às

informações históricas. A presença dos dados em um formato digital facilita a realização de buscas específicas e a realização de análises quantitativas e qualitativas, que podem ser usadas para estudos mais aprofundados sobre a escravidão em Machado.

Nosso banco de dados foi construído com duas entidades denominadas *Geral* e *Escravizados*. Em ambas foram criadas uma chave primária denominada *ID* com o intuito de identificar o documento transcrito dentro do banco – cada registro possui uma *ID*. Em *Geral* foram elencados atributos que contemplem aspectos gerais dos documentos tais quais: *Documento*, *Tipo de Transação*, *Data*, *Local*, *Nome do vendedor*, *Residência do vendedor*, *Nome do comprador*, *Residência do comprador*, *Valor da transação*, *Número de escravos (na transação)*, *Testemunhas (1 e 2)*, *Nome do escrivo* e por fim, um campo de *Observações gerais* sobre o documento.

Ao digitalizarmos as informações sobre os escravizados procuramos fornecer dados que possibilitem diversos tipos de pesquisas, são eles: *Nome*, *Idade*, *Gênero*. Neste atributo buscamos categorizar em masculino e feminino para maiores de 14 anos de idade e criança para os menores. *Origem* - africanos ou brasileiros (crioulos); *Cor*; *Etnônimo* – para casos em que há indicação da origem do escravizado; *Estado Matrimonial*; *Profissão ou ocupação*; *Valor Definido*; *Família Escrava* – indicando quando os escravizados são descritos com familiares e *Observações* para informações extras que não se encaixem nos demais atributos criados.

#### 4. CONCLUSÃO

O banco de dados criado, que já inclui a digitalização e transcrição do livro nº 97 com 60 registros e está iniciando a digitalização do livro nº 118, representa um avanço crucial na preservação da história da escravidão. As informações obtidas são extremamente ricas e oferecem novas perspectivas sobre o período escravagista, com detalhes econômicos e sociais valiosos.

Sidney Chalhoub destaca que "há questões políticas 'minúsculas' a considerar nas situações de compra e venda de escravos – 'minúsculas' não no sentido de serem pouco decisivas, mas na medida em que aparentemente envolvem ações articuladas apenas em função de objetivos imediatos" (CHALHOUB, 1990, p. 48). Essa observação enfatiza a importância de examinar os detalhes das transações escravagistas para entender aspectos mais profundos e sutis do sistema escravagista.

Portanto, a digitalização e a criação deste banco de dados não apenas preservam o patrimônio histórico, mas também oferecem uma base sólida para futuras pesquisas e estudos sobre a escravidão, enriquecendo nossa compreensão desse capítulo crucial da história.

#### REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura** Vol. 2 - O Poder da Identidade. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

CHALHOUB, Sidney. **A força da escravidão: uma análise do tráfico no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1990.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FARIA, Sheila de Castro. **História da Família e Demografia Histórica**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MATTOS, Hebe Maria. **Das Cores do Silêncio: os significados da liberdade no Sudeste Escravista**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MUCHACHO, Rute. **O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico, 2005**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologias-reinvencao-espaco-museologico.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017.

PEREIRA, Viviane Tamiris. **Escravidão e família escrava na Freguesia de São José do Paraíso (1850-1888)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2018.

RODRIGUES, João Lucas. **Serra dos pretos: trajetórias de famílias entre o cativo e a liberdade no Sul de Minas (1811-1960)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João Del-Rei, 2013.

SLENES, Robert W. **Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava no Brasil Sudeste século XIX**. 2. ed. Campinas (SP): Editora Unicamp, 2011.

LABDOC - **Laboratório de Conservação e Pesquisa Documental**. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/labdoc/historico.php>. Acesso em: 12 set. 2024.

Documenta. Disponível em: <https://documenta.direito.ufmg.br/>. Acesso em: 12 set. 2024.

Transkribus. Disponível em: <https://www.transkribus.org>. Acesso em: 12 set. 2024.

Portal de História Digital - UNB. Disponível em: [http://lhs.unb.br/cliomatica/index.php?title=Como\\_usar\\_o\\_Transkribus\\_para\\_o\\_reconhecimento\\_autom%C3%A1tico\\_de\\_manuscritos&setlang=pt-br](http://lhs.unb.br/cliomatica/index.php?title=Como_usar_o_Transkribus_para_o_reconhecimento_autom%C3%A1tico_de_manuscritos&setlang=pt-br). Acesso em: 12 set. 2024.